

Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo Relato de Experiência Relato de Caso

Implantação de penas em Gavião-Carijó (*Rupornis magnirostris*)

AUTOR PRINCIPAL: Jordana Toqueto

COAUTORES: Luis Henrique Bedendo, Ciro Sturm Soares, Jéssica Cristine da Costa, Leonardo Splendor Biguelini.

ORIENTADOR: Michelli Westphal de Ataíde

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO

As aves de rapina, possuem características específicas para o vôo e a caça (CATÃO-DIAS, 2014). Para isso, seu desempenho depende da capacidade em que as mesmas tem em usar suas penas, principalmente da região caudal, já que estas garantem o equilíbrio. Portanto, falconiformes necessitam de penas intactas e, para isso, técnicas desenvolvidas na falcoaria provem um reajuste destas penas quando há fraturas ou danos, não necessitando de espera até a muda, que ocorrem duas vezes ao ano (MULLER, 2009 apud NASCIEMENTO et al, 2018). O enxerto consiste na união da pena fraturada com uma outra substituta, unindo-as para a readequação do tamanho fisiológico da cauda. (NASCIEMENTO et al, 2018). O objetivo do trabalho é demonstrar o uso da enxertia de pena em um gavião-carijó de vida livre.

DESENVOLVIMENTO

Um gavião-carijó (*Rupornis magnirostris*), adulto, de vida livre, sexo indefinido e apresentando 300 gramas de massa corporal, foi recepcionado para atendimento por apresentar sinais clínicos de traumatismo cranioencefálico (TCE), devido a colisão com um carro. Após total recuperação do quadro, foi constatado uma piora na constituição de penas caudais por fraturas, devido ao animal se debater na gaiola da internação. Mesmo o gavião estando apto clinicamente para soltura, ao treino de vôo o paciente não obteve alta, já que não conseguiria ter uma qualidade de vida sem a habilidade de voar para se proteger, se alimentar e defender-se.

Para diminuir o tempo de internação e não esperar até a muda, foram selecionadas penas similares aos da ave em questão para a enxertia. Para isso, foi realizada indução anestésica com isoflurano, via máscara e oxigênio, e transplantadas 14 penas em sua região caudal, com auxílio de um alfinete e cola de cianoacrilato para a fixação, com o procedimento tendo duração total de 12 minutos (Figura 1). No segundo dia da enxertia de penas, a ave foi submetida ao teste de vôo, o qual foi satisfatória. Por isso, a mesma foi conduzida para soltura em área autorizada pela Secretaria Estadual do Meio Ambiente, a qual foi exemplar, com um vôo planado e alto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implantação das penas foi satisfatória na reabilitação do rapinante, tendo em vista que a integridade das penas caudais garantem a qualidade do voo, proporcionando a alta médica imediata.

REFERÊNCIAS

JOPPERT, Adriana Marques. Accipitriformes, Falconiformes, Strigiformes (Gaviões, Águias, Falcões e Corujas). In: CUBAS, Zalmir Silvino; SILVA, Jean Carlos Ramos; CATÃO-DIAS, José Luiz. **Tratado de Animais Selvagens**. 2 ed. São Paulo: Roca Ltda, 2014. p. 534.

NASCIMENTO, Cristiane Josino. et al. Enxerto De Penas Na Asa Direita De Um Gavião-Carijó. **Ciência Animal**, v.28. n.4, p. 48, 2018.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): Número da aprovação. SOMENTE TRABALHOS DE PESQUISA

ANEXOS



Figura 1: Região caudal do gavião-carijó (*Rupornis magnirostris*), adulto de 300 gramas, após implantação das penas.

Fonte: Bedendo, 2019.